

DISPOSIÇÃO DE SOBRA

Greve cresce e entra na segunda semana

Movimento nacional dos bancários entra na segunda semana e, após descanso do feriado, promete ampliar ainda mais a adesão

Dirigentes sindicais, bancários dos setores público e privado e piqueteiros acordam de madrugada para garantir o sucesso da greve nacional dos bancários. Mas diante do silêncio da Fenaban, que não sinaliza para uma nova negociação e se nega a apresentar a uma proposta decente, a categoria recuperou o fôlego no feriado do último dia 12 e entra com força total na segunda semana de paralisação, nesta terça-feira (8). Na última sexta-feira (9), a adesão no Rio cresceu. O número de agências paradas passou de 375, na última quinta-feira, (8), para 432, na sexta (9). A paralisação foi mantida nos seis prédios administrativos e de atividades-meio (dois do Banco do Brasil, dois do Santander, o Bradesco da Pio X e o da Caixa Econômica Federal da Av. Almirante Barroso). Já são cerca de 11.480 trabalhadores



FOTO: THIAGO RIPPER



FOTO: THIAGO RIPPER

Os bancários ganharam fôlego com a pausa do feriado e voltam com força total para a greve nacional. Popular lê cartaz sobre o direito constitucional dos trabalhadores de pararem as atividades para arrancar um acordo coletivo justo

parados. Em nível nacional, cerca de 10.818 locais de trabalho não funcionaram. “Sem aumento real não

tem diálogo. Acho bom a Fenaban apresentar uma proposta que atenda às expectativas dos bancários. Caso

contrário, vamos intensificar a greve nacional”, afirma a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

FOTO: VANNOR CORREIA



FOTO: VANNOR CORREIA



A vida fácil dos banqueiros

Entenda por que os bancários de todo o país estão em greve por tempo indeterminado

Acumular riqueza à custa da exploração do trabalhador é mole. O povo brasileiro paga um preço alto para que os banqueiros tenham uma vida fácil, de luxo e ostentação. Enquanto o setor produtivo, como a indústria e o comércio, amargou recuos consideráveis nos últimos seis meses, com o trabalhador pagando a conta da crise financeira do país, o sistema financeiro lucrou no período R\$36,3 bilhões, um crescimento de 27% em relação ao ano passado.

Os banqueiros faturaram esta dinheirama explorando e adoecendo bancários e abusando da economia popular. Os juros do cheque especial cresceram no semestre 387% e no cartão de crédito, 403%. Os clientes tiveram que pagar 169% a mais pelas tarifas bancárias. Além de cobrar caro, os bancos oferecem serviços ruins à população, demitindo em massa funcionários, o que torna o atendimento ainda pior.

Este universo de números estratosféricos das instituições financeiras está infinitamente distante da realidade de uma inflação de 9,89% no semestre.

Já os bancários reivindicam um reajuste salarial justo e inteiramente compatível com os ganhos dos bancos: 16% de aumento. Mas a



ganância dos banqueiros não tem limites. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) teve a cara de pau de oferecer apenas 5,5% de aumento, índice que não cobre sequer a inflação.

Nada mais justo do que fazer greve, em favor da categoria e da sociedade.

Por isso, os bancários e bancárias contam cada vez mais com o apoio da população.

Nem o calor inibe a greve em Campo Grande

Temperatura alta é comum nos bairros da Zona Oeste. Mas o calor não foi empecilho para os bancários, no quarto dia de greve, na última sexta-feira, dia 9. A população, que utilizou os caixas eletrônicos para as operações financeiras, apoiou a manifestação da categoria.

Em Campo Grande (fotos), a adesão continua forte. É a mobilização da categoria que cresce em todas as regiões do Rio de Janeiro, esquentando a campanha nacional.

“Nunca senti tanto apoio dos bancários à greve nacional em toda a minha vida, com destaque para os companheiros dos bancos privados. A categoria está indignada com os bancos e disposta a manter as unidades fechadas”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.



FOTOS: ROBSON MONTE

Hoje tem assembleia, no Sindicato

A partir das 17h, no auditório (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). Participe!

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olythno Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**